

## **LIÇÃO 8: A OBEEDIÊNCIA NO DÍZIMO É REQUERIDA**

**TEXTO ÁUREO:** *“Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?” (Ml 3.7)*

**LEITURA BÍBLICA: MALAQUIAS 3.7-12**

### **INTRODUÇÃO**

Na lição anterior, estudamos a promessa divina acerca do envio do mensageiro e do anjo do concerto a fim de purificar os israelitas para oferecerem a Deus o perfeito louvor. Na lição de hoje, vamos buscar compreender a exigência do Senhor de obediência aos Seus mandamentos de ofertas e dízimos e como isso afeta nosso relacionamento com Ele.

### **I – A DESOBEEDIÊNCIA AO MANDAMENTO ACERCA DO DÍZIMO (v. 7-9)**

É notória, em toda a história de Israel, a frequente desobediência dos israelitas aos mandamentos de Deus, e todos seus efeitos terríveis. Sem dúvida alguma, a idolatria foi o pecado mais comum praticado pelos israelitas ao longo da história e a principal causa dos castigos aplicados por Deus ao Seu povo. Contudo, outro pecado bastante comum entre os israelitas era a negligência para com o templo e o sacerdócio. É exatamente esta questão que o profeta Malaquias, segundo a inspiração divina, está tratando neste texto. A negligência em pauta nos dias de Malaquias abrangia as ofertas alçadas, os sacrifícios e também os dízimos. Com isso, não somente o culto era afetado, mas também toda a estrutura sacerdotal, a qual era responsável pela ministração dos cultos no templo. Nisto temos mais uma evidência clara da falta de consideração e reverência por parte dos israelitas com relação Àquele que constituiu Israel como Sua geração eleita e nação santa (Dt 7.11-13).

Por certo a avareza ocupou no coração dos israelitas o lugar de honra devido ao Senhor, conseqüentemente, não havia neles uma disposição sincera de oferecer sacrifícios, e dízimos e ofertas realmente significativas. É interessante notarmos a força dominadora que a avareza pode exercer sobre o coração humano ao ponto de arruinar toda e qualquer expressão de adoração ao nosso Criador. Nos quatro evangelhos não vemos Jesus Cristo admoestar os israelitas quanto à idolatria na forma de culto a imagem de escultura, porém, o Mestre foi bastante incisivo ao abordar a avareza como uma forma de idolatria corrente em Sua geração (Mt 6.19-24). Nesta abordagem feita pelo Mestre no Evangelho segundo escreveu Mateus, vale a pena destacarmos o versículo vinte e quatro. Servir a Deus e às riquezas simultaneamente é absolutamente impossível. Servir às riquezas envolve dedicação para defender os interesses próprios e usar de flexibilidade dos valores morais para garantir maiores lucros ou vantagens. Todavia, para servirmos ao Senhor é necessário obedecermos absolutamente à sua vontade e termos zelo integral na observância de seus mandamentos (1 Tm 6.6-11).

### **II – A RECOMPENSA PROMETIDA PARA OS FIÉIS (VV. 10-12)**

O Senhor Deus, ao denunciar que a infidelidade nos dízimos era roubo, ofereceu aos israelitas a oportunidade de reconhecerem o próprio pecado em negligenciar a devida entrega dos dízimos no templo e ainda usufruir de uma generosa recompensa. Em toda a Antiga Aliança verificamos muitas promessas de abundância econômica como meio de recompensa divina aos fiéis e obedientes (2 Cr 31:2-10). Contudo, mesmo com essas generosas promessas, o povo de Israel frequentemente se rebelava contra o Senhor e desprezava os Seus mandamentos. Embora eles conhecessem o dever de dizimar a fim de garantir a manutenção do templo e do serviço sacerdotal, a avareza dominava o desejo de seus corações de tal maneira que a ação de dizimar com alegria e

liberdade era sabotada. A forma de religiosidade externa a que os israelitas se submetiam na Antiga Aliança expunha com muita facilidade a realidade enganosa de seus corações, porquanto eles jamais conseguiam cumprir todas as exigências da Lei.

A Lei espiritual aplicada a um povo carnal gerava constantes conflitos entre a perfeita vontade do Senhor e o desejo carnal dos israelitas. No tocante aos dízimos, observamos este princípio no seguinte fato: enquanto a Lei exigia dos israelitas fidelidade e constância na entrega dos dízimos para garantir a manutenção do sacerdócio e do templo, os israelitas retinham o dízimo a fim de garantir o suprimento de suas necessidades e vaidades pessoais (Rm 10.16 e 21; Mt 6. 31-34). Ainda sobre o dízimo, o próprio Jesus deixou a advertência: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer essas coisas e não omitir aquelas” (Mt 23.23).

### **III – O AMOR E A GENEROSIDADE NA NOVA ALIANÇA (FP 4.10-16)**

O assunto de contribuição financeira para obra de Deus na Nova Aliança foi tratado tanto por Jesus como pelos apóstolos devido à sua importância para o progresso do Reino de Deus sobre as nações. No texto proposto neste tópico observamos o entendimento do apóstolo Paulo concernente à importância das doações feitas com base no amor. Paulo reconheceu o amor dos filipenses para com ele e o cuidado dos mesmos em assegurar o suprimento de suas necessidades materiais e o cumprimento do seu ministério. Embora Paulo tivesse como profissão o ofício de confecção de tendas, em muitos momentos ele dependia de amorosas doações para suprir suas necessidades pessoais. Paulo tomava o devido cuidado de não depender financeiramente das pessoas que ele evangelizava (2 Co 11.8, 9), contudo, ele se alegrava com a generosidade dos irmãos em Cristo que supriam suas necessidades materiais. Tal assistência oferecida pelos discípulos de Cristo proporcionava para Paulo maior liberdade para evangelizar os povos que ainda não haviam sido alcançados.

O sustento dos apóstolos e demais obreiros por meio das contribuições dos discípulos foi previsto por Jesus Cristo levando em consideração o ardor do trabalho de evangelização do mundo (Mt 10.7-10; 1 Co 9.7-14). Enquanto na Antiga Aliança a contribuição dos israelitas serviam para a manutenção do sacerdócio e do templo, na Nova Aliança, a contribuição financeira dos discípulos serve para a manutenção dos ministros do Evangelho que trabalham integralmente na evangelização e no pastorado, bem como na manutenção das congregações onde são realizados os cultos públicos. E não para por aí; verificamos na Nova Aliança orientações específicas para o direcionamento das contribuições financeira para assistir viúvas, órfãos e pobres de forma geral (At 2.44-45; 20.33-35; Gl 2.6-10; 2 Co 9.6-15).

Embora a motivação da obediência na Nova Aliança seja o amor por Cristo, notamos em vários textos a promessa de recompensa para aqueles que generosamente contribuem com a obra de evangelização e assistência aos mais pobres. Vale a pena destacar que a recompensa prevista na Nova Aliança para os generosos contribuintes da obra não se restringe a bênçãos de ordem espiritual; a recompensa aqui em questão envolve também um crescimento dos nossos recursos financeiros que por fim servirá para aumentar nossa capacidade de contribuir ainda mais (Lc 6.38).

### **CONCLUSÃO**

A obediência aos mandamentos de Deus é essencial para nosso culto a Ele ser verdadeiro, vivo, santo e agradável. Um culto destituído de obediência sempre será aos olhos de Deus sacrifício de um tolo hipócrita. Portanto, dependemos totalmente da graça divina para vivermos em obediência aos Seus mandamentos e oferecer um culto legítimo.